

# **Nota conceptual sobre o trabalho analítico relativo ao Tema da Trienal 2011**

---

«Promover os conhecimentos, as competências e as qualificações críticas para o desenvolvimento sustentável de África: como desenvolver/conceber uma resposta eficaz em relação aos sistemas de educação e de formação?»



# **NOTA CONCEPTUAL SOBRE O TRABALHO ANALÍTICO RELAIVO AO TEMA DA TRIENAL 2011 DA ADEA**

## **Introdução**

### **Porquê esta nota conceptual?**

#### **A nota conceptual tem como objectivo:**

- Servir de orientação para a elaboração das contribuições que irão alimentar o intercâmbio relativo ao tema da Trienal 2011;
- Esclarecer o quadro conceptual e os princípios metodológicos que devem orientar as contribuições;
- Servir de enquadramento para dar coerência às problemáticas a serem tratadas e a articular as mesmas aos objectivos da Trienal.

#### **A quem se destina a nota e qual o seu propósito?**

- Ao secretariado da ADEA, para efeitos da validação da orientação e do conteúdo no que respeita aos objectivos a serem definidos para próxima Trienal;
- Aos coordenadores do trabalho preparativo, que a devem utilizar como quadro de referência consensual aquando da apreciação da pertinência das contribuições propostas, fazer eventuais ajustes às mesmas e orientar as sínteses temáticas e gerais;
- Às equipas de investigação e aos outros actores envolvidos neste exercício, para que as suas acções se coadunem com as expectativas preconizadas.

#### **O conteúdo da nota conceptual:**

A nota conceptual esclarece e oferece orientações sobre:

1. O historial e o contexto da Trienal 2011
2. O tema e os objectivos da Trienal
3. A definição dos conceitos chave do tema
4. Os aspectos problemáticos e a transformação paradigmática que estes implicam
5. A metodologia do trabalho de análise, de reflexão e de acção rumo à transformação
6. O enquadramento, as abordagens e os resultados previstos relativamente às diferentes contribuições
7. O processo de preparação e a organização do trabalho

## 1 . Historial e contexto

Enquanto datas de destaque no calendário de actividades da ADEA, os encontros bienais têm por objectivo estimular e promover um diálogo franco e aberto em relação a um tema de importância vital para o desenvolvimento da educação em África. Este diálogo político é alicerçado num trabalho analítico norteado pelos estudos e reflexões apresentadas pelos países africanos e seus parceiros técnicos e financeiros. Também conta com a participação das redes de investigação africanas e proveniente de outras regiões do mundo, bem como dos grupos de trabalho da ADEA. Os intercâmbios a nível da ADEA e nos encontros bienais sempre foram caracterizados por uma abordagem profissional e virada para o desenvolvimento, permitindo assim a aprendizagem recíproca entre os participantes com base na documentação e na partilha de experiências. Tais intercâmbios colegiais promovem um entendimento partilhado que favorece parcerias dinâmicas e proveitosas.

Partindo do primeiro encontro em 1993, cada encontro bienal tem-se cingido a uma tema crítico para o desenvolvimento da educação em África. Os seguintes temas fizeram objecto de análise nos encontros bienais realizados até à data:

<b>1993</b>	A implementação de projectos e de programas de ensino (Angers, França)
<b>1995</b>	Os processos de elaboração de uma política de ensino (Tours, França)
<b>1997</b>	Parcerias para o reforço das capacidades e melhoramento da qualidade do ensino em África (Dakar, Senegal)
<b>1999</b>	Educação em África, êxitos e inovações: África fala! (Joanesburgo, África do Sul)
<b>2001</b>	Ir mais longe, em direcção a todos – tornar permanentes as políticas e as práticas eficazes para o ensino em África (Arusha, Tanzânia)
<b>2003</b>	Em busca da qualidade, atendendo às experiências africanas (Grand Baie, Ilhas Maurícias).
<b>2006</b>	Escolas e programas eficazes de alfabetização e de desenvolvimento da primeira infância (Libreville, Gabão)
<b>2008</b>	Para além do ensino primário: Desafios e abordagens para ampliar as oportunidades de aprendizagem em África (Maputo, Moçambique).

Após a última Bienal, decorrida em Maputo em 2008, o comité directivo da ADEA decidiu realizar este encontro de três em três anos, sob a modalidade de Trienal. A próxima Trienal está agendada para Dezembro de 2011 em Ouagadougou, Burkina Faso. Visa dar continuidade às Bienais anteriormente realizadas, ao dar ânimo as problemáticas exploradas e aos processos, cujo exercício conta com a participação de uma maior diversidade de actores.

Em África, a Trienal 2011 realiza-se num período caracterizado por uma dinâmica de progresso no sector da educação. Desde 1995, a intensificação registada permitiu que todos os níveis de ensino aumentassem significativamente as taxas brutas de escolarização: aumento de 20 pontos a nível do ensino primário, aumento de uns 15 pontos no que respeita ao ensino secundário e aumento para o dobro, no que toca às taxas no ensino superior. É interessante constatar que este progresso coincide com um crescimento económico relativamente forte e estável em África, rondando os 5,6%, na média.

Porém, não obstante a redução das taxas de repetição e de abandono escolar no mesmo período, os desafios que se registam são numerosos:

- a oferta de ensino continua insuficiente para manter um ciclo de crescimento económico sustentado: na média, o nível de escolarização da população adulta é inferior aos quatro anos
- o aumento desta oferta é caracterizado por uma distribuição desequilibrada, o que obsequiaria a base do desenvolvimento e se caracteriza pela discriminação que incide sobre as mulheres (60% das pessoas analfabetas) e ainda mais sobre as populações rurais e pobres
- a qualidade medíocre da educação tem um impacto negativo sobre a eficácia interna e externa dos sistemas: cerca de metade dos alunos dominam os conhecimentos básicos (ler, escrever e fazer cálculos), de acordo com as avaliações realizadas pela PASEC e a SACMEQ
- os conhecimentos produzidos pelo sistema, face à **história da Escola no continente**, nem sempre fazem sentido nem têm utilidade nos contextos africanos
- a fraca articulação entre os sistemas de educação, de aprendizagem, de formação profissional e ensino superior; caracterizada por: i) ausência de elos permitindo uma verdadeira interacção entre os diversos mecanismos, ii) ausência de um mecanismo apropriado para apoiar os alunos que carecem da motivação necessária ou da possibilidade de dar seguimento aos estudos de carácter teórico e abstracto oferecidos a nível do ensino geral, e iii) recurso a soluções paliativas pouco eficazes para combater o fenómeno de abandono escolar precoce (escolas vocacionadas para os ofícios, aprendizagem tradicional)

A globalização que se verifica actualmente é caracterizada pela predominância das economias e sociedades que primam pelos conhecimentos e pela inovação tecnológica. A oferta de ensino e o nível de conhecimentos que, face à rápida evolução, se enquadram numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, são factores primordiais para o desenvolvimento sustentável. Mas, quais são as condições que devem estar reunidas para África poder superar os desafios com que está confrontada e desenvolver as competências críticas necessárias?

## 2. Tema e objectivos da Trienal

O tema escolhido para a próxima trienal visa procurar respostas à seguinte questão:

***Promover os conhecimentos, as competências e as qualificações críticas para o desenvolvimento sustentável de África: como desenvolver/conceber uma resposta eficaz em relação aos sistemas de educação e de formação?***

Ao abordar este tema, a Trienal pretende reunir as diversas partes interessadas (Ministérios, Agências de Desenvolvimento, Sociedade Civil, Comunidades, Empresas) num processo participativo entre pares de análise, reflexão, capitalização, intercâmbio, troca de opiniões e acção em relação às reformas e às inovações susceptíveis de produzir a transformação preconizada. Tudo isto está articulado em torno dos seguintes eixos:

- Uma visão realista do futuro de África.
- Promoção de novas políticas e estratégias de educação e de formação com o intuito de concretizar essa visão, através da definição e assunção

- eficazes dos requisitos económicos, sociais e culturais que valorizam e potenciam os elementos decisivos para o desenvolvimento sustentável nos diversos países africanos.
- A emergência de novos sistemas e programas diversificados e integrados de educação e formação que desenvolvem, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, um conjunto de competências críticas para este propósito

### 3. Definição funcional dos principais conceitos do tema

É importante que todos quanto participarem no trabalho de análise e reflexão possuam um entendimento comum em relação às definições funcionais dos principais conceitos:

- **Conhecimentos e competências**

No que respeita ao nosso exercício, a competência pode ser definida como **o saber combinado, que mobiliza e integra conhecimentos teóricos, processuais e do ambiente, ou o saber, o saber fazer e o saber ser para resolver problemas, tomar decisões, executar projectos...**

- **Competências e qualificações**

O conceito de competência provém do mundo das organizações, das empresas, e do trabalho, não do sistema escolar. Neste sentido, o conceito está ligado a uma actividade profissional ou a uma determinada tarefa complexa. A competência profissional figura como um conjunto de capacidades, conhecimentos, saber fazer, experiências e comportamentos mobilizados para exercer uma ocupação/profissão, com o intuito de executar uma determinada função ou actividade. A qualificação, por sua parte, resulta da validação das competências definidas num domínio profissional e da certificação das mesmas por intermédio de uma diploma.

- **Conceito de competência crítica**

O conceito de competência crítica, bastante aplicado no contexto das políticas e práticas empresariais, refere-se às competências específicas que constituem a força de uma empresa<sup>1</sup>. Estas podem abarcar as competências primordiais para a continuação do empreendimento e que se pretende proteger ou transmitir, ou as competências críticas emergentes que devem ser adquiridas na maior brevidade possível para responder à urgência da situação ou aos desafios do futuro.

No âmbito do nosso tema, esta abordagem relativamente ao conceito de competências críticas induz pelos menos duas pistas para reflexão e acção:

- Como definir e arquitectar os sistemas de ensino e de formação susceptíveis de desenvolver as competências primordiais para fazer avançar e desenvolver certos sectores que contribuem de forma importante para a produção da riqueza nacional (agricultura, artesanato, e outros)?

---

<sup>1</sup> Esta é a definição avançada por “Enterprise et Personnel”, uma organização francesa que agrupa um grande número de grandes empresas e faz uma vigilância e análise permanentes das evoluções no domínio dos recursos humanos.

- Em simultâneo, como prever as competências que deverão vir a ser necessárias face às futuras evoluções e para promover sobretudo a emergência de sectores e de profissões estratégicas para o futuro do país e do continente?

- **Conceito de desenvolvimento sustentável**

De modo a compreender a noção de 'sustentabilidade' na sua acepção mais alargada, convém considerar as mutações que o conceito tem sofrido: *“No início, a noção de “sustentabilidade” estava essencialmente associada ao ambiente, de acordo com o qual a natureza deve ser explorada de forma não nociva para a sua produtividade ou resiliência. Este conceito foi alargado até hoje abarcar as infra-estruturas sociais e económicas que determinam a capacidade de uma sociedade de se manter num contexto mundial em rápida mutação”* (Paul Cappon). Ademais, esta “capacidade de uma sociedade de se manter ,,,” hoje exige, sobretudo nos contextos africanos, uma quarta dimensão cultural e ética associada às fontes de intolerância, globalização e conflitos que atentam contra os direitos humanos fundamentais e a paz.

Em suma, o conceito de desenvolvimento sustentável concilia aqui quatro dimensões indissociáveis e complementares: a) a protecção e a salvaguarda do ambiente, designadamente no âmbito da luta contra as alterações climáticas; b) a promoção de um modelo de crescimento económico sustentável, assente na exploração racional e na conservação dos recursos naturais; c) a edificação de sociedades inclusivas, fundamentadas numa luta eficaz contra a pobreza e todos os tipos de discriminação; e d) o reforço do conhecimento mútuo e da intercompreensão cultural e espiritual entre os diferentes grupos, sociedades e povos, em prol da solidariedade humana e da paz.

Em paralelo a esta noção do desenvolvimento sustentável, surge uma outra dimensão: a da sustentabilidade dos conhecimentos adquiridos pela aprendizagem que, por sua vez, levanta uma problemática transversal, como sendo a aprendizagem ao longo da vida.

- **Competências e aprendizagem ao longo da vida.**

A necessidade de adaptação contínua a um mundo complexo e em rápida mutação vai além da educação permanente para se alicerçar numa rede diversificada e integrada de escolas eficazes, de oportunidades de formação profissional eficientes e flexíveis, universidades e instituições de ensino superior e investigação de alto nível, orientada para o desenvolvimento sustentável, técnicas de formação apropriadas aos adultos e novos modelos de intercâmbio e de aprofundamento colegial de conhecimentos e de competências. De acordo com o paradigma sistemático, é necessário que se desenvolvam sistemas de aprendizagem mais complexos e mais diversificados do que existe actualmente. Assim, a organização e o funcionamento das abordagens e dos modos de aprendizagem diversificados e integrados devem ser concebidos e implementados com o intuito de permitir que todos assimilem o mundo de hoje e o modo em como evoluirá. Trata-se também da promoção de uma cultura, de um ambiente de aprendizagem global e aberta, ao serviço de todos, em todos os locais, a todos os momentos e em todos os domínios do saber. Um ambiente que assegure não apenas o acesso ao saber, mas onde o saber é partilhado e desenvolvido.

- **Conceito de respostas eficazes**

A introdução do conceito de eficácia no tema da Trienal tem como consequência uma alteração significativa da finalidade no que respeita às modalidades de definição e estruturação dos sistemas de educação e de formação nos diversos países. Estes sistemas devem ser analisados não somente face à capacidade de acolher numerosos jovens que procuram educação e formação, mas também em função do desempenho que são capazes de produzir. Tais resultados são avaliados em termos da dupla lógica que define a eficácia de um determinado dispositivo: a eficácia interna e a eficácia externa.

- A primeira refere ao coeficiente de eficácia dos sistemas, e estuda a relação entre o número de anos/alunos que passam pelo sistema (sem reprovações ou abandonos) para produzir um determinado número de alunos no fim de ciclo ou para produzir graduados em relação ao número de anos/alunos efectivamente consumidos em razão de reprovações ou abandonos. A avaliação da eficácia interna visa maximizar a qualidade da aprendizagem e as competências adquiridas nas condições mais económicas possível. A eficácia interna de produção de um sistema depende de vários factores, cuja importância pode variar em função das opiniões e dos contextos: qualidade dos alunos que ingressam no sistema, processos pedagógicos, procedimentos organizacionais, ambiente social ou sistemático,...
- A segunda refere à eficácia externa, como sendo os efeitos ou os impactos da formação recebida pelos destinatários do sistema após a conclusão. Estes efeitos podem ser de ordem económica e/ou de ordem social e revestem-se, da perspectiva dos benefícios, de uma dimensão individual e/ou colectiva. O controlo da eficácia externa de um sistema visa principalmente assegurar a pertinência económica e social da aprendizagem ou, por outras palavras, a correspondência entre os objectivos e os resultados finais da formação e a inserção económica e social bem sucedida de todos quanto passam pelo sistema. A eficácia externa prende-se com a qualidade da oferta curricular (escolha dos conhecimentos e competências a serem desenvolvidos, opções e estratégias de ensino / formação / aprendizagem, apoios didácticos, modos de avaliação) em relação às necessidades, aos desafios, aos meios e aos processos sociais e económicos em geral, bem como ao mercado de trabalho em particular, a nível local, nacional e/ou internacional.

#### **4. Problemáticas e transformações pragmáticas inerentes ao tema da trienal**

Com o objectivo de alargar as oportunidades de aprendizagem, a Bienal de 2008 concluiu que era necessário criar em África sistemas de educação e de formação abertos, diversificados, integrados e capazes de atingir a todos ao recorrer à mobilização de todos os recursos e modalidades formais, não formais e informais de ensino. Visando aprofundar e alargar esta perspectiva, o tema da Trienal pretende reforçar a pertinência e a eficácia da aprendizagem face aos desafios actuais e futuros para o desenvolvimento sustentável em África. Neste sentido, avista-se a necessidade de associar a educação e a formação a um projecto de transformação social, ao criar uma massa crítica:

- de cidadãos não apenas informados e formados, mas, sobretudo, capazes de mobilizar os conhecimentos adquiridos para executar as transformações



económicas, sociais, culturais e políticas imprescindíveis para o desenvolvimento sustentável

- de trabalhadores na posse de competências profissionais e que valorizam as potencialidades e os trunfos específicos de desenvolvimento dos diversos países africanos, contribuindo para uma maior produtividade do trabalho e o crescimento económico, designadamente através da integração das novas tecnologias
- de recursos humanos altamente qualificados, em condições de assegurar a produção endógena de conhecimentos científicos e de inovações tecnológicas, oferecendo a África a capacidade de desenvolver as economias e as sociedades baseadas no saber que exige a globalização em curso.

Estes desafios levantam aspectos relacionados com a massa crítica, inclusive o alargamento e o reforço das potencialidades de formação (Bienal 2008), mas também, e sobretudo, aspectos relacionados com reformas políticas e dos sistemas de educação orientadas para questões intimamente associadas, como:

O que aprender? Como aprender? Com vista a quê? Ou por que propósito, utilidade e impacto?

O desenvolvimento de competências insere-se na perspectiva de uma análise e de um desenvolvimento de recursos estratégicos e operacionais susceptíveis de serem mobilizados para fazer face, com êxito, aos desafios actuais e futuros num dado contexto e gozando de vantagens comparativas no tocante aos meios e ao desempenho. Não se concretiza, portanto, numa perspectiva que contempla um património de licenciados.

Certas mudanças de paradigma estão subentendidas neste questionamento:

### **NO SECTOR DA EDUCAÇÃO**

CONHECIMENTOS ESCOLARES DESCONTEXTUALIZADOS (SEM LIGAÇÃO AOS DESAFIOS AMBIENTAIS)	→	ACTIVIDADES DESTINADAS A PROMOVER A TOMADA DE DECISÕES, RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS, EXECUÇÃO DE PROJECTOS (COMPETÊNCIAS)
LÓGICA DE ENSINAMENTO (TRANSMISSÃO DE CONHECIMENTOS PELO DOCENTE)	→	LÓGICA DE APRENDISAGEM (CONFRONTO DO ALUNO COM OS DESAFIOS PARA DESENVOLVER AS COMPETÊNCIAS APROPRIADAS PARA OS SUPERAR)
QUALIDADE=MATRÍCULAS (AVALIAÇÃO DA QUALIDADE EM TERMOS DOS ALUNOS QUE INGRESSAM NO SISTEMA, NORTEADA PELAS NORMAS OU CRENÇAS SOBRE O QUE É NECESSÁRIO PARA ASSEGURAR A QUALIDADE)	→	QUALIDADE=RESULTADOS (AVALIAÇÃO DA QUALIDADE PELOS RESULTADOS. ANÁLISE, IDENTIFICAÇÃO E PRIORITIZAÇÃO DOS FACTORES QUE TÊM UM IMPACTO NA APRENDISAGEM PARA DEFINIR AS ACÇÕES E OS INVESTIMENTOS)

LÓGICA ORÇAMENTAL TRADICIONAL (AS AFECTAÇÕES ORÇAMENTAIS OBEDECEM ÀS NORMAS REFERIDAS ABAIXO)

→

ANÁLISE DA EFICÁCIA DOS CUSTOS (AS AFECTAÇÕES ESTABELECEM AS PRIORIDADES ASSENTES NA ANÁLISE DO CUSTO E DO IMPACTO DE CADA FACTOR)

## AU-DELA DU SECTEUR

ABORDAGEM SECTORIAL ISOLADA (A EDUCAÇÃO É VISTA COMO UM SECTOR DESASSOCIADO DOS OUTROS)

→

ABORDAGEM INTERSECTORIAL (A EDUCAÇÃO ADQUIRE O SEU SENTIDO A PARTIR DA INTERACÇÃO COM OS OUTROS SECTORES DE DESENVOLVIMENTO)

LÓGICA DE OFERTA (OS PROGRAMAS OBEDECEM AOS OBJECTIVOS E ÀS EXIGÊNCIAS DO PRÓPRIO SISTEMA DE ENSINO)

→

LÓGICA DE PROCURA (OS PROGRAMAS RESPONDEM ÀS NECESSIDADES E À PROCURA DA ECONOMIA, DA SOCIEDADE E DAS COMUNIDADES)

MONOPÓLIO DA GOVERNAÇÃO PELO ESTADO (O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO ADMINISTRA O SECTOR A SÓS)

→

GOVERNAÇÃO EM PARCERIA / PARTICIPATIVA (O MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO CONSULTA, DELEGA, DESCENTRALIZA E ADMINISTRA COM OS OUTROS SECTORES, O SECTOR PRIVADO, A SOCIEDADE CIVIL, AS COMUNIDADES DE BASE)

DECISORES E ACTORES NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO (OS DECISORES E ACTORES NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO SÃO OS ÚNICOS HABILITADOS A TRATAR DA QUESTÃO DA EDUCAÇÃO)

→

DIÁLOGO ENTRE OS ACTORES E OS DECISORES NA ÁREA DA EDUCAÇÃO E NOUTROS SECTORES (CONSULTAS E CONCERTAÇÃO PERMITEM ENVOLVER TODOS OS PARCEIROS DE EDUCAÇÃO NA DEFINIÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO DE POLÍTICAS)

ARITMÉTICA DOS DIPLOMADOS (O ÊXITO DO SISTEMA DE ENSINO É MEDIDO EM FUNÇÃO DO NÚMERO DE DIPLOMADOS)

→

AVALIAÇÃO DA MASSA CRÍTICA – DAS COMPETÊNCIAS QUE EFECTIVAMENTE PODEM SER MOBILIZADAS PARA O DESENVOLVIMENTO (O ÊXITO DO SISTEMA É MEDIDO EM FUNÇÃO DA QUALIDADE E DA QUANTIDADE DE COMPETÊNCIAS PRODUZIDAS E À ALTURA DE FAZER FACE COM EFICÁCIA AOS DESAFIOS DO DESENVOLVIMENTO)

A principal questão que se coloca aqui é de saber se certas reformas e inovações já aplicadas ou em execução conseguem alcançar esta transformação de paradigma e como tirar lições do seu sucesso para fazer avançar a educação e a formação para um desenvolvimento sustentável.

## 5 . Metodologia do trabalho de análise, reflexão e acção tendentes à transformação

O trabalho que deve alimentar o processo participativo de preparação do intercâmbio na Trienal exige a procura de respostas à seguinte pergunta fundamental: Como é que os países africanos podem conceber e implementar, nos contextos actuais e futuros, as reformas e as inovações orientadas para a transformação dos sistemas de educação e de formação de modo a produzirem, de modo eficaz, uma massa de competências críticas para o desenvolvimento sustentável?

A procura de respostas dá-se a dois níveis:

**a) Identificação e análise das políticas e das experiências susceptíveis de proporcionar conhecimentos inovadores pertinentes, à altura de induzir as reformas e as inovações pretendidas.**

**b) Integração desses conhecimentos na definição e implementação de políticas e experiências de transformação para desenvolver as competências críticas em questão.**

É a comparação dialéctica destes dois níveis que caracteriza a metodologia do processo; trata-se de um processo do tipo **análise-acção de tipo estratégico** que associa efectivamente a análise das experiências em termos da produção de conhecimentos e transformação à realidade pela acção. Deve guiar as escolhas dos actores e orientar as análises e as reflexões que se realizam a diversos níveis. Informa também o processo de preparação e o desenrolar da Trienal até à integração dos resultados na acção a ser encetada após a Trienal. Uma tal metodologia assenta na participação dos actores de ambas as partes – da parte da análise e da parte da acção – num projecto colectivo de transformação. É de carácter participativo e baseado em parcerias. A composição e o funcionamento das equipas de análise-acção devem reflectir sobre a diversidade das partes interessadas e assegurar a devida interacção entre elas, de modo a encontrar soluções a uma situação-problema. No caso específico do tema da Trienal, os dois pólos de análise e de acção devem integrar os actores nos domínios da educação e dos outros sectores do desenvolvimento sustentável (em particular, líderes e actores comunitários e económicos) para que o grupo possa responder, com a maior hipótese de sucesso, à situação problemática que lhes é apresentada: suprir as incapacidades actuais dos sistemas de educação e de formação para criar, em África, a massa crítica de competências necessárias para assegurar que os países encetem o processo de desenvolvimento sustentável.

O âmbito da investigação e da acção deve abarcar os elos entre a aquisição de competências, a aprendizagem ao longo da vida e o desenvolvimento sustentável. A hipótese de base é que as reformas pertinentes das políticas e dos sistemas de educação e de formação orientados para a criação desta massa crítica de competências numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida permitirão a África criar economias e sociedades baseadas nos conhecimentos e num processo de desenvolvimento sustentável.

Tendo em vista uma análise-acção bem coordenada e produtiva, é imprescindível que as equipas engajadas no processo desenvolvam um conjunto de diligências visando concretizar uma análise-acção de tipo estratégico:

- esclarecimento da problemática e do âmbito conceptual
- identificação das experiências, inovações e reformas bem sucedidas ou eficazes face às transformações visadas
- definição do trabalho analítico e das reflexões a serem empreendidas em estreita ligação com os objectivos e metodologias de análise-acção do tipo estratégico
- organização do trabalho do grupo e atribuição das responsabilidades e tarefas
- definição dos problemas e análise das políticas e práticas identificadas e/ou eficazes, com vista a produzir conhecimentos inovadores aprimorados
- partilha dos conhecimentos e das reflexões sobre os modos de integração dos conhecimentos adquiridos nas acções de aprimoramento, reforma ou transformação, tendo em consideração as especificidades contextuais
- experimentação e avaliação das transformações implementadas.

Numa perspectiva de longo prazo, este é um processo em espiral, uma vez que se enquadra numa transformação contínua e progressiva dos sistemas de educação e de formação que justifica e define o ritmo dos encontros bienais-trienais da ADEA.

## 6 . O enquadramento, as abordagens e os resultados esperados das diferentes contribuições

As contribuições, quer sejam estudos relacionados com a análise das experiências ou das reflexões emanadas das consultas ou de fóruns, devem responder à pergunta principal que aqui repetimos: demonstrar como certas reformas e inovações já aplicadas ou em execução conseguem transformar os paradigmas identificados e como tirar lições do sucesso das mesmas para impulsionar o avanço rumo à educação e à formação para o desenvolvimento sustentável. As reformas e as inovações em questão devem ser definidas e implementadas numa perspectiva sistemática que toma partido das interdependências e das transições que ligam os níveis sucessivos dos sistemas, à semelhança das pontes e das sinergias entre os diversos recursos, vertentes e modos formais, não formais e informais de educação e de formação. Esta abordagem sistemática, tanto vertical quanto transversal, relativa ao tema da Trienal, que não deve ser perdida de vista a qualquer momento do processo, é dividida em três sub-temas e analisada em treze dimensões, de modo a que as contribuições reunidas se debrucem sobre missões específicas e questões transversais relacionadas com os sistemas de educação e de formação.

Os três sub-temas estão articulados em torno das missões principais dos sistemas, em função das competências correspondentes a serem desenvolvidas:

- o **sub-tema 1:** a concretização imperativa e efectiva do direito ao ensino básico para todos exige a definição de um conjunto comum de competências básicas para todos ou a formação sem exclusão de cidadãos não apenas informados e formados, mas sobretudo, capazes de mobilizar os conhecimentos adquiridos para continuar a aprender e para exercerem os seus outros direitos humanos fundamentais, bem como os seus direitos económicos, sociais, culturais e políticos, a fim de assegurarem o desenvolvimento pessoal e participarem activamente na promoção do desenvolvimento sustentável. O domínio destas competências pode ser

realizado através de modalidades formais, não formais e informais de educação básica, de alfabetização dos adultos e dos jovens, e de desenvolvimento na primeira infância.

- **sub-tema 2:** a preparação massiva para a inserção socioprofissional exige o desenvolvimento, numa abordagem diversificada e flexível, de uma formação que mobiliza e integra os diferentes meios e modalidades de aprendizagem das competências profissionais e técnicas críticas para a valorização das potencialidades e dos recursos de desenvolvimento nos sectores formais e informais de cada país. O desenvolvimento destas competências deve visar as necessidades e a procura económica e social actual e futura, aumentar a produtividade do trabalho, ampliar as capacidades empresariais e criar empregos para impulsionar o crescimento económico num quadro de desenvolvimento sustentável, ao tomar em linha de conta a integração de novas técnicas, a conservação dos recursos naturais e a protecção do ambiente. Por outras palavras, o desenvolvimento de competências profissionais aplica várias técnicas que ultrapassam sobremaneira o sistema clássico de ETEFP. Congrega conhecimentos e experiências numa lógica combinada de implementação (investir os conhecimentos adquiridos nas actividades) e de reflexão (extrair lições das actividades implementadas para as aplicar noutras situações). É nesta vertente que a transferência da aprendizagem técnica e da formação profissional rumo ao desenvolvimento das competências técnicas e profissionais deve ser analisada e dominada, tanto a nível estratégico como no que respeita às suas modalidades e implicações operacionais.
- **sub-tema 3:** a formação de recursos humanos altamente qualificados, através de sistemas de ensino superior diversificados, diferenciados e sempre mais profissionalizantes, exige o desenvolvimento de competências científicas e tecnológicas endógenas e a disseminação dos conhecimentos e das inovações, para poder responder e adaptar-se às evoluções tecnológicas, com vista a assegurar a reactividade e a complementaridade contínuas com os mecanismos de educação e ensino superiores. O desenvolvimento destas competências exige igualmente sistemas de formação e de investigação superiores, orientadas para as necessidades socioeconómicas das comunidades e do sector empresarial e capazes de contribuir eficazmente para a edificação de economias e sociedades baseadas nos conhecimentos, factores imprescindíveis para a competitividade africana no âmbito da globalização em curso.

As contribuições relacionadas especificamente com um dos três sub-temas são apeladas de **temáticas**.

Visto da perspectiva das diferentes dimensões das reformas a serem consideradas em relação a todos os sub-temas, o quadro analítico abarca 13 elementos ou problemáticas:

1. **integração da aprendizagem ao longo da vida**, um aspecto a ser tratado de forma substancial em todos os sub-temas, tanto no que respeita às orientações como às modalidades operacionais
2. **desenvolvimento de conhecimentos e competências nos planos estratégicos nacionais:** necessidades actuais e futuras do desenvolvimento socioeconómico, do mercado de trabalho, da oferta e

criação de empregos, em relação às orientações e objectivos das políticas e programas de formação

3. **reforma dos mecanismos de educação e formação a fim de favorecer a aquisição de competências críticas:** reformas orientadas para a aquisição de competências críticas: reformas curriculares que promovam as competências para a vida, trabalho, participação no desenvolvimento da sociedade, manuais e materiais didácticos, escolhas e abordagens pedagógicas, formação e desenvolvimento profissional dos professores/formadores e dos demais actores nos domínios da pilotagem, gestão, controlo e avaliação
4. **recurso às tecnologias de informação e de comunicação (TIC) para reforçar as capacidades de todos os actores nos domínios da educação e da formação:** integração das TICE como componentes do desenvolvimento das competências críticas, potencialidade inovadora de educação, formação, ensino e aprendizagem das TICE; apropriação pelos diferentes actores, produção de conteúdos adaptados, problemas de sustentabilidade
5. **promoção da eficácia e da pertinência da aprendizagem:** políticas, estratégias, procedimentos, instrumentos e avaliações para uma maior eficácia interna e externa
6. **validação e certificação das competências em todos os sectores e mecanismos:** abordagem sistemática e integrada do desenvolvimento das competências, dos quadros nacionais e/ou regionais de reconhecimento dos conhecimentos adquiridos e das qualificações, pontes entre as diferentes modalidades formais, não formais e informais de ensino
7. **promoção de uma diversidade de parcerias:** governação e promoção de abordagens participativas e em modalidade de parceria; mecanismos multi-parceiros de concertação e diálogo, tomada de decisões, implementação e controlo; políticas e práticas de descentralização e abordagens de subsidiariedade; autonomização dos estabelecimentos; mecanismos contratuais de delegação e devolução de responsabilidades ou de tarefas, a saber ao sector privado e às comunidades de base
8. **articulação estreita entre custo e financiamento, eficácia e sustentabilidade:** modalidades inovadoras e sustentáveis de financiamento, procura das melhores fórmulas custo-eficazes, adaptação dos custos aos recursos disponíveis e capazes de serem mobilizados
9. **elos indissociáveis entre eficácia, equidade e género:** estratégias eficazes de inclusão das pessoas marginalizadas, designadamente as populações rurais, nómadas, portadores de deficiências, crianças soldados, deslocados ou refugiados
10. **desenvolvimento de competências de vida:** competências de vida para a boa saúde (luta contra a malária e o VIH/SIDA, normas de higiene e modos de vida, etc.) e auto-realização (desenvolvimento pessoal, integração social...),
11. **promoção e valorização dos valores humanos:** promoção e integração dos valores sociais e conhecimentos endógenas, línguas africanas e ensino multilingue, valores e dimensões humanos do desenvolvimento sustentável,
12. **instalação e reforço da paz e da solidariedade nos Estados frágeis:** ensino visando o conhecimento e a compreensão recíproca, a paz, a solidariedade e a integração nacional: educação para a reconstrução (pós-conflito), educação para a prevenção de conflitos, valorização de todas as dimensões da vida em comum
13. **integração regional e cooperação nos domínios do desenvolvimento educacional, profissional, científico e técnico:** programas, planos, redes e

abordagens regionais e africanas de desenvolvimento das competências, centros regionais e redes virtuais de excelência, projectos regionais de formação e de investigação

Os estudos sobre estas questões e que abarcam vários sub-temas são apelidados de **transversais**.

Todas as contribuições devem se enquadrar no objectivo central: fornecer conhecimentos inovadores e modalidades de integração dos mesmos na transformação qualitativa, visada pela Trienal. Nesta perspectiva, é importante tomar em consideração, na estrutura e no conteúdo de todas as contribuições, as seguintes exigências:

- apresentar a situação da problemática que a política ou a experiência analisada procurou ou procura resolver, bem como as respectivas associações com as problemáticas da Trienal
- situar essa problemática nos dados contextuais sectoriais e multisectoriais que esclareçam os desafios e os constrangimentos como os conhecimentos adquiridos, os recursos e as oportunidades apresentadas num contexto específico
- esclarecer e expor a problemática, os objectivos, as hipóteses e a metodologia da contribuição
- analisar os objectivos, assim como os processos e as características principais da definição, planificação, financiamento, implementação, pilotagem, avaliação e reajustamento da política ou da experiência analisada.
- apresentar e avaliar os resultados da experiência ou da política em relação, designadamente, às transformações preconizadas em termos de competências críticas e de aprendizagem ao longo da vida para o desenvolvimento sustentável
- relacionar os resultados e os factores explanatórios para extrair os principais conhecimentos inovadores a apreender
- formular mensagens destinadas à Trienal sobre as orientações e as recomendações para a integração bem sucedida desses conhecimentos inovadores na implementação das reformas que implicam a transformação de paradigmas, conforme preconizada pelo tema da Trienal

## **7. Processo de preparação e organização do trabalho**

Os princípios de participação e de reflexão colegial devem orientar o processo de preparação, a interacção e o diálogo entre os decisores e os actores do sector da educação e de outros sectores de desenvolvimento, os representantes comunitários e económicos, designadamente ministros, parlamentares, representantes dos trabalhadores e do patronato, os artesãos e agricultores, os jovens, e as organizações da sociedade civil.

Numa primeira fase, as contribuições propostas farão objecto de uma avaliação para estabelecer:

- A integração das contribuições emanadas da Bienal 2008
- A pertinência do elo entre a problemática da contribuição e da temática da Trienal

- A tomada em consideração da contribuição das perspectivas inovadoras que implicam os novos paradigmas
- Os produtos da metodologia e das abordagens propostas pela contribuição face aos resultados preconizados
- As implicações, para a equipa responsável pela contribuição das diversas partes interessadas afectadas pelos novos paradigmas

A partir destes critérios de apreciação e selecção serão apresentadas recomendações para adequar a problemática, os objectivos, o âmbito, a metodologia e/ou as equipas de cada contribuição. Estas tarefas devem ser repartidas entre os elementos do grupo de coordenadores em função do tipo de estudos em apreço e com o objectivo de fixar a lista de contribuições a serem propostas.

Numa segunda fase, serão criadas e organizadas as equipas ao nível apropriado (local, nacional, regional...) e apresentadas as contribuições, sob a responsabilidade dos pontos focais ou dos autores da contribuição proposta. Os coordenadores podem pedir-lhes conselhos, designadamente dos actores económicos e sociais nas equipas.

Numa terceira fase, os coordenadores farão o séquito da elaboração das contribuições através de um sistema de acompanhamento, para avaliar o progresso registado e as dificuldades enfrentadas e informar as equipas em conformidade. Isto necessitará que os responsáveis pelas contribuições apresentem relatórios sobre o ponto de situação dos seus trabalhos, apontando para os conhecimentos adquiridos e os problemas enfrentados. Serão também organizadas consultas com as diversas partes interessadas acima referidas, designadamente os jovens, o sector privado e as organizações da sociedade civil, que assim gozarão de um espaço para exprimirem as suas opiniões e partilharem as suas experiências e suas reflexões sobre as problemáticas levantadas. Igualmente, durante esta fase, poderão ser realizadas reuniões de troca e partilha de opiniões entre responsáveis e partes interessadas nos estudos explorando matérias semelhantes ou análogas. Esta terceira fase termina com a validação das diferentes contribuições.

Com base nas contribuições recebidas relativamente a cada sub-tema, serão elaboradas, numa quarta fase, sínteses temáticas que culminarão numa análise comparativa dos diversos estudos e dos resultados das consultas relativas à mesma matéria para destrinçar:

- uma avaliação geral das contribuições apresentadas
- as principais problemáticas tratadas
- as abordagens e as conclusões convergentes e divergentes
- os principais conhecimentos inovadores emanados das mesmas
- as modalidades e os desafios relativos à integração dos conhecimentos nos projectos e acções de transformação
- as principais mensagens a transmitir à Trienal em relação ao tema

Este trabalho de síntese é da responsabilidade e integra as tarefas dos coordenadores temáticos.

Os estudos transversais e a nota informativa que não tratem de sub-temas, assim como as sínteses temáticas, alimentarão a síntese geral que se debruçará sobre:

- a análise e avaliação de todo o trabalho analítico



- as principais descobertas e as principais implicações das mesmas para as reformas visadas
- as características e os elementos de boas políticas e práticas
- as principais lições aprendidas durante o exercício
- os desafios para a implementação dos conhecimentos inovadores
- as principais mensagens dirigidas à Trienal.

Esta tarefa recai sobre os coordenadores gerais.

Os debates desenvolvidos durante a Trienal devem ser desenvolvidos de modo a fazer emergir visões, orientações políticas, noções, metodologias, estratégias e instrumentos que permitam elaborar um quadro estratégico de políticas e parcerias para o fomento de novos paradigmas que favoreçam a aquisição de competências críticas e a aprendizagem ao longo da vida para o desenvolvimento sustentável, designadamente:

- Identificação e definição dos desafios e das prioridades NOS DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO E DA FORMAÇÃO, EM RELAÇÃO ao desenvolvimento sustentável em Africa
- Diagnóstico dos contextos e das oportunidades favoráveis
- Análise das competências necessárias e das opções para o desenvolvimento das mesmas
- Planificação estratégica do desenvolvimento de competências, devidamente sequenciadas e articuladas às fases de desenvolvimento económico e social
- Planos de acções específicas para a implementação das reformas
- Concepção e operacionalização de instrumentos de pilotagem, de gestão e de avaliação das competências em termos de recursos humanos e de conhecimentos
- Perspectivas de cooperação regional e continental

Com base nos resultados da Trienal, a expectativa é que sejam fomentadas as dinâmicas impulsionadoras dos países e das diferentes categorias em questão, ministros e profissionais de educação e de outros sectores de desenvolvimento, líderes e actores na vida económica e social rumo à implementação da mudança de paradigmas e de relações, com vista a concretizar o processo de transformação social em vista.